

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS EDUCATIVOS COM ADOLESCENTES A RESPEITO DA SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

USE OF EDUCATIONAL METHODS WITH TEENS ABOUT SEXUALITY IN SCHOOL: A LITERATURE REVIEW

Daniel Alves Corrêa¹, Danilo Alves Corrêa²

¹Mestrando em Educação Física, pela Universidade Metodista de Piracicaba – São Paulo (SP), Brasil.

²Pós-graduado em Docência no Ensino Superior, pela Universidade Gama Filho – São Paulo (SP), Brasil.

Data de entrada do artigo: 30/01/2013

Data de aceite do artigo: 06/05/2013

RESUMO

Introdução: A falta de diálogo e a vergonha sobre as dúvidas sexuais deixam os alunos carentes de informações necessárias para o desenvolvimento da sexualidade, seja por falta de incentivo ou de conhecimento por parte dos profissionais; a escola ainda é o melhor lugar para desenvolver essa temática com os adolescentes. **Objetivo:** Considerando a falta de informação e achados conflitantes, o objetivo deste estudo foi verificar a utilização de métodos educativos a respeito da sexualidade na escola por meio de uma revisão bibliográfica. **Materiais e Métodos:** Foi realizada consulta as bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os termos educação sexual, sexualidade na escola, sexualidade nos jovens e pedagogia para sexualidade. **Resultados:** Despertar a atenção na ação dos educadores, tendo como grandes aliados o diálogo e os diversos materiais pedagógicos para contribuir com informações mais abrangentes sobre diversos métodos contraceptivos disponíveis para evitar a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis que atualmente são desconhecidos ou ignorados por grande parte dos adolescentes. **Conclusão:** De acordo com os achados do presente estudo de revisão, a orientação na escola para os adolescentes contribui para o diálogo entre professores e alunos, influenciando no melhor entendimento e compreensão do comportamento sexual.

Palavras-chave: orientação sexual; escola; adolescentes.

ABSTRACT

Introduction: The lack of dialogue and shame about sexual questions leave students lacking information necessary for the development of sexuality, either for lack of encouragement or knowledge on the part of professionals; the school is still the best place to develop this theme in adolescents. **Objective:** Considering the lack of information and conflicting findings, the aim of the study was to verify the use of educational methods about sexuality in school through a literature review. **Materials and Methods:** The consultation was held SciELO databases, PubMed and Google Scholar, using the terms sex education, sexuality at school, in youth sexuality and pedagogy for sexuality. **Results:** Awakening the attention of educators in action, having as major allies the dialogue and the various teaching materials to contribute to more comprehensive information on various contraceptive methods to prevent pregnancy and sexually transmitted diseases that are currently unknown or ignored by most adolescents. **Conclusion:** According to the findings of the present review, the guidance in school for teens contributes to the dialogue between teachers and students in better understanding and influencing understanding of sexual behavior.

Keywords: sexual behavior; school; adolescent.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é considerada uma necessidade básica do ser humano que difere de raça, cor, sexo, nível intelectual ou socioeconômico, sendo uma dádiva da natureza que reflete manifestações de acordo com o desenvolvimento do homem e da mulher, através de emoções e contatos físicos, e é caracterizada por fatores biopsicossociais¹. Questões vivenciadas pela sexualidade na atualidade são um reflexo do que a sociedade impõe em decorrência de situações como normas, regras, crenças e valores construídos ao longo do processo histórico e cultural².

Como a adolescência é uma fase da vida em que acontecem transições fisiológicas de maturação, é certo que ao longo de toda a vida o indivíduo experimentará mudanças. Entretanto, na adolescência o processo de amadurecimento biológico, psicológico, sexual e social é muito intenso³.

A fase da adolescência inclui diversos aspectos que são vivenciados no processo de desenvolvimento, como mudanças físicas marcantes relacionadas ao amadurecimento sexual, estabelecimento de relações de grupo, desenvolvimento de novas responsabilidades e construção de valores pessoais⁴.

O fácil acesso aos meios de comunicação (como a internet e a televisão) faz com que informações estimulem a sexualidade nos adolescentes, favorecendo uma liberdade sexual mais ativa e proporcionando o contato íntimo precoce⁵. Com isso, os jovens ficam vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pois os meios de prevenção são voltados para evitar a gravidez, e não para alertar sobre os possíveis riscos de contaminação⁶.

Esses riscos de DSTs nos jovens são vistos como grande problema de saúde pública: estima-se que anualmente no Brasil surjam cerca de 12 milhões de casos de DSTs⁷. Assim, faz-se necessária a fundamentação na orientação sexual, para proteger os jovens no momento de relação sexual, e a questão de sempre estar se prevenindo, o que geralmente não acontece⁵.

As orientações sexuais abordadas com adolescentes apresentam um importante meio de divulgação na escola, sendo este o local de fácil acesso à maioria dos adolescentes, permitindo desenvolver estratégias que visam à educação e os cuidados com este indivíduo vulnerável, possibilitando educação e informação quanto ao processo reprodutivo e comportamental da sexualidade e também os cuidados com a saúde^{8,9}.

Percebe-se na atualidade uma dificuldade de explorar e indagar a sexualidade nas escolas, pois a maioria dos professores, pais e ou responsáveis pelo adolescente apresenta-se resistente ao tema, devido à própria

cultura, insegurança ao explicar a sexualidade em seus aspectos, preconceito e falta de informação¹⁰.

Ainda assim, a escola acaba sendo o melhor local para proporcionar educação sexual, pois permite desenvolver o conhecimento sobre questões de sexualidade e sanar dúvidas apresentadas pela maioria dos adolescentes; também é na escola que as habilidades pedagógicas contribuem para fixar a aprendizagem e as mudanças no cenário educacional do adolescente¹¹.

Conforme explorado, este estudo objetivou verificar as propostas pedagógicas que podem ser aplicadas nas escolas a fim de contribuir para a educação sexual dos adolescentes, identificando o conhecimento dos alunos através de práticas educacionais e favorecendo como fonte de informação para um melhor entendimento do comportamento sexual saudável.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura; para tal, foram pesquisados 11 artigos e 4 livros nacionais — a busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Os artigos e livros apresentados foram publicados entre os anos de 1985 e 2011. As palavras-chave utilizadas no idioma português foram: educação sexual, sexualidade na escola, sexualidade nos jovens e pedagogia para sexualidade.

Foram considerados critérios para inclusão os estudos sobre as propostas pedagógicas da educação sexual aplicadas na escola; como critério de exclusão foram observados os estudos que tratavam o termo da educação sexual fora do ambiente escolar. A Tabela 1 mostra os estudos encontrados.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Como é tratada a sexualidade com os adolescentes

A adolescência envolve os processos de crescimento caracterizados pelas modificações orgânicas, psicológicas e sociais. O o próprio termo adolescência, do latim *adolescere*, significa crescer¹². Essas mudanças biopsicossociais atuam diretamente nos estados emocionais e comportamentais precoces do início da atividade sexual, tanto em meninos e meninas, ficando estes propícios a grandes riscos como as DSTs e a Gravidez Indesejada (GI)¹³.

Tabela 1: Descrição de estudos do conhecimento da sexualidade aos adolescentes.

Estudos	Objetivos	População	Resultados
Martini e Bandeira ⁶	Avaliar o conhecimento que os adolescentes possuem em relação à prevenção e a transmissão das DSTs, HIV/AIDS	Participaram do estudo 121 alunos entre 12 e 19 anos	Observou-se que as DSTs não são totalmente desconhecidas, porém há uma mescla de conhecimento e desconhecimento em suas repostas
Sousa e Camurça ¹⁵	Fomentar uma discussão com adolescentes sobre questões relativas à educação e saúde sexual	Participaram 15 estudantes entre 12 e 14 anos, 7 meninos e 8 meninas	Observou-se, através das oficinas, que a escola promoveu reflexão e discussão sobre a educação sexual
Camargo e Ferrari ¹¹	Analisar o conhecimento dos adolescentes sobre a sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez precoce e DSTs, antes e após oficinas de prevenção	Participaram do estudo 117 adolescentes da 8ª série de uma escola estadual de Londrina (PR)	Observou-se que o conhecimento dos alunos teve uma melhora na compreensão em vários aspectos sobre a sexualidade
Freitas e Dias ¹⁰	Conhecer a percepções dos adolescentes sobre o desenvolvimento da sua sexualidade	Participaram do estudo 12 adolescentes de uma escola estadual, de Porto Alegre (RS)	Contribuiu para o estabelecimento de um novo ambiente de diálogo na escola, promoveu e facilitou o aprofundamento da temática
Moura et al. ¹³	Verificar fontes de informação sobre saúde sexual, reprodutividade e as necessidades dos adolescentes	Participaram do estudo 210 alunos de uma escola de ensino médio de Fortaleza (CE)	A participação em oficinas de projeto de extensão influenciou na percepção com os adolescentes para o comportamento sexual

A puberdade começa ao redor dos 10 anos de idade, sendo que na menina começa após a menarca, e nos meninos com a ejaculação; a partir daí, curiosidades aparecem a respeito dessas mudanças, período em que os pais devem estar atentos para as dúvidas dos filhos. Interesses por relacionamento começam e a aceitação em determinados grupos onde os adolescentes possam ser inseridos tende a reproduzir situações e comportamentos para que façam parte².

A iniciação sexual dos adolescentes leva a um processo de pouca maturidade, muitas vezes uma descompensação afetiva e a falta de identidade. As atenções com seus desejos e sentimentos são necessárias, pois o não esclarecimento de dúvidas, questionamentos, interpretações equivocadas, noções confusas e conceitos próprios nessa fase pode trazer sérias consequências em suas vidas²⁻¹². Um período complexo considerado de risco para a saúde dos adolescentes e ao mesmo tempo as ações e intervenções de relevâncias para a promoção da saúde e estilos de vida saudáveis¹⁴. Ainda¹⁴ essa liberdade sexual entre os adolescentes faz com que sejam gerados alguns conflitos familiares e também com o convívio ao seu redor, quando os jovens são muitas vezes levados por experiências que ainda não estão preparados, influenciados por fontes como: pessoas que não pertencem à família, a rede social, a economia e a cultura.

A escola tem a responsabilidade de educar e preparar os adolescentes para a educação integral, o que inclui atuar com ações voltadas para a educação sexual, pois as informações existentes nas mídias são insuficientes para o comportamento do sexo seguro, assim como as orientações de equipes de profissionais

de saúde, a respeito dos meios de prevenção e tratamentos das DSTs.⁷

A facilidade de relacionamento entre os jovens e os meios de comunicação que estimulam a sensualidade como produto contribuem para o ato sexual precoce, deixando os adolescentes vulneráveis às DSTs. A falta de informação favorece a vulnerabilidade e o acometimento da contaminação dessas doenças, pois essas incidências nos jovens vêm crescendo significativamente⁶.

As primeiras orientações sobre educação sexual cabem à família, sendo os pais responsáveis pela formação e desenvolvimento de seus filhos¹⁴. Muitas vezes as orientações passam a ser uma tarefa difícil em algumas famílias, visto que os pais não se sentem à vontade para falar sobre sexualidade com os filhos, seja por falta de diálogo ou por não terem informação adequada para satisfazer o nível etário de seus filhos devido a algumas culturas presentes^{6,14}.

Assim, a escola passa ser o local mais apropriado para as orientações sobre sexualidade aos adolescentes, e com os processos pedagógicos difere da realidade familiar, proporcionando habilidades e conhecimentos no local em que permanecem o maior tempo durante seu dia, atuando em suas ações educativas e em diferentes áreas dos saberes humano¹¹. Os professores não recebem informações suficientes para a educação sexual e também não precisam ser especialistas nesse assunto; visto que têm o conhecimento do processo pedagógico para selecionar, desenvolver e atuar com estratégias e informações didáticas e metodologias para reciclar e atualizar seus conhecimentos de ensino e aprendizagem, atuam com mediadores do conhecimento, tanto no processo educacional como na educação preventiva^{7,8}.

4. RESULTADOS

Os estudos pedagógicos sobre as propostas de educação sexual aos adolescentes permitiram identificar uma temática inovadora ao processo educacional: foram avaliados de forma cronológica (as pesquisas avaliaram grupos diferentes e faixas etárias semelhantes, pois a maioria dos autores iniciou pela idade entre 12 a 19 anos) e os estudos são de diferentes estados, permitindo resultados que retratam a regionalidade dos adolescentes e as propostas pedagógicas sexuais desenvolvidas.

A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados nas pesquisas sobre orientação e conhecimento da sexualidade na escola.

5. DISCUSSÃO

Conforme visto na pesquisa de Martini e Bandeira, a população do estudo demonstrou em suas respostas cinco áreas relacionadas ao desconhecimento sexual, delimitadas em: vida sexual ativa, uso de métodos de contracepção e preservativos, DSTs, transmissão do HIV e seus mitos⁶.

Nestes itens os resultados demonstraram que a vida sexual ativa destes adolescentes se inicia numa faixa etária de 12 para 16 anos, onde são estimulados por meio da mídia e de um novo padrão de comportamento cultural. Os aspectos sexuais e corporais desses indivíduos quanto aos métodos de contracepção e prevenção apresentam resultado negativo, pois os alunos pesquisados conhecem métodos de prevenção apenas com a preocupação da GI e esquecem-se do risco de desenvolver doenças⁶.

Martini e Bandeira⁶ avaliaram o conhecimento que os adolescentes possuem em relação à prevenção e a transmissão das DSTs. Seus resultados evidenciaram que a percepção de conhecimento que o jovem possui a respeito das DSTs foi de cerca de 95%; 57,9% já se relacionaram no contato direto com o sangue e 13,3% desconhecem a transmissão pela via sexual e por sangue. No entanto, em questões adicionais relacionadas às DSTs, 79,9% assinaram que a via de transmissão é através do ato sexual sem o uso de preservativo e 20% desconhecem os meios de transmissão das DSTs⁶.

Assim, através desses questionários é possível identificar e analisar como se encontra o conhecimento dos jovens no ambiente escolar e, com os resultados obtidos por meio dos questionários direcionados na escola, desenvolver com os aspectos social, político, econômico e cultural, projetos que contribuam para o ensino e a

aprendizagem nas primeiras etapas de vida, e não após a vida sexual, como ocorre na realidade⁶.

Na pesquisa de Souza e Camurça¹⁵, sua análise do material ocorreu por meio de questionário onde foi possível observar como resultados subitens que dão um valor quanto ao conhecimento dos alunos sobre a questão sexual.

Os dados obtidos apresentaram-se semelhantes aos de Martini e Bandeira⁶ em duas áreas de conhecimento, pois em seus resultados apresentaram-se questões sobre início da vida sexual ativa (a população de estudo apresentou seu início entre 12 a 14 anos, com uma queda da idade no ano de 2009 quando comparado ao ano de 2003, que apresentava o início da vida ativa sexual aos 16 anos^{6,15}. Em relação ao uso de preservativo apresenta um dado alarmante: os alunos sabem dos métodos de proteção das DSTs, porém demonstram desconhecimento quando respondem que não há necessidade de seu uso em todas as relações; percebe-se que os adolescentes apresentam desconhecimento quanto à forma de transmissão das DSTs^{11,15}.

O questionário utilizado para avaliar o conhecimento dos alunos foi o método de estudo com a criação de oficina, o que permite um diálogo em grupo, onde era perguntado a eles o que é sexualidade. Observou-se que esse modelo aplicado para educação pedagógica com temática sexual gera um receio nos alunos, pois se sentem envergonhados ao responder as perguntas debatidas na frente de outros participantes; entretanto, através desse método, é possível abordar todo o tema ligado à sexualidade e questionar esses estudantes conforme a sua realidade^{11,13,15}.

A oficina pedagógica permite o levantamento e o questionamento sobre temas que abrangem o conhecimento sobre a sexualidade de uma forma geral e a percepção com o que os adolescentes a presenciaram, as características e os aspectos biológicos entre ambos os sexos, o cuidado com o corpo, desejo sexual e masturbação, uso de métodos contraceptivos e de barreiras e a prevenção das DSTs, garantindo um debate dessas temáticas que fazem parte da vida dos adolescentes¹⁵.

Em 2009 foi realizada uma pesquisa semelhante à de Souza e Camurça, destacando-se que os métodos aplicados pelos autores, Camargo e Ferrari¹¹ ocorreram por meio de questionários em forma de pré-teste e pós-teste que avaliaram os aspectos sobre o conhecimento sexual em duas classificações de faixa etárias, sendo um grupo de adolescentes com idade entre 10 a 14 anos e outro grupo com faixa etária de 15 a 19 anos. Em ambas as pesquisas do mesmo ano e de uma anterior ao ano

de 2003 foram observados os mesmos itens aplicados nos questionários que avaliaram o conhecimento desses adolescentes^{10,15}.

Camargo e Ferrari¹¹ utilizaram oficinas em grupos para desenvolver orientações sobre questões sexuais que abordavam a mesma temática da pesquisa dos autores Souza e Camurça¹⁵. Observou-se que o método pedagógico aplicado em ambas as pesquisas apresentou resultados benéficos para o desenvolvimento de programas que abordam o diálogo com o intuito de educar os estudantes nas escolas sobre questões sexuais do cotidiano, métodos de prevenção e formas de transmissão DSTs e HIV.

No estudo de Freitas e Dias¹⁰, o método aplicado para educação sexual com os adolescentes entre a faixa etária de 11 a 19 anos ocorreu por meio de dinâmicas em grupos, sendo considerado Método Criativo e Sensível (MCS), que permite o emprego de produções artísticas, como o uso de discussão em grupo. Esse meio aplicado através de dinâmicas aos adolescentes ocorreu por etapas, após a autorização dos responsáveis pelo adolescente para que pudesse ser desenvolvida a produção artística conforme os estudantes sentissem a falta do conhecimento sexual; esses termos de responsabilidades assinados pelos pais foram propostos por meio de um debate com os adolescentes e seus responsáveis, que se conscientizam sobre a importância da educação sexual¹⁰.

Os recursos foram aplicados aos adolescentes através de atividade de criação por meio de desenho, gravuras, figuras e frases que eram desenvolvidos pelo próprio adolescente, conforme solicitado. As solicitações questionadas para o desenvolvimento das dinâmicas foram: a forma que os adolescentes se viam no momento em que eles se auto-desenhavam (ou desenhavam fatos vivenciados até aquele momento); o que é sexualidade, onde foram utilizadas figuras e gravuras que demonstraram as percepções dos estudantes quanto a essas questões. Na dinâmica que destacava o tema "minhas dúvidas sobre sexualidade", foi solicitado adolescentes que escrevessem suas dúvidas em um pedaço de papel e que depois o colocassem dentro do saco surpresa (estas dúvidas seriam respondidas pelos professores responsáveis pela dinâmica)¹⁰.

Com a aplicação do MSC como estratégia de aprendizagem e conhecimento para educação sexual, os alunos se sentiram mais à vontade para falar e sanar

suas dúvidas, já que muitas vezes se sentem envergonhados e sem coragem para discussões sobre sexo. Com a utilização da metodologia por meios artísticos e diálogos foi observado que ficaram mais à vontade para expressar suas ideias. Assim, a metodologia empregada resultou em uma maior participação sobre questões e curiosidades quanto às DSTs, forma de prevenção e como utilizar os métodos contraceptivos para prevenções de futuros problemas e arrependimentos¹⁰.

Através das atividades de extensão com a realização de oficinas houve autoconhecimento e afetividade entre os gêneros e informações a respeito da saúde sexual e reprodutiva, focando comportamento sexual seguro, métodos anticoncepcionais e prevenção das DSTs. Participaram do estudo 210 alunos de 9 turmas do primeiro ano do ensino médio com idade entre 15 e 19 anos. Foi utilizado um questionário (respondido individualmente) para as coletas de dados e realizada a leitura do questionário pergunta a pergunta, com as respostas privativas de cada participante, com uma duração em média de 30 minutos¹⁰.

Assim, deve-se desenvolver e implantar métodos educativos com adolescentes em projetos nas escolas para atender as dúvidas e mitos no que refere-se à prevenção e transmissão de doenças. A inclusão da educação sexual em oficinas pode melhorar o conhecimento das DSTs, GI e vida sexual, contribuindo para uma vida sexual segura e sem complicações^{6, 11, 13}.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que a utilização de métodos educativos com adolescentes a respeito da sexualidade na escola proporcionou um melhor esclarecimento de informações sobre a sexualidade. Através das metodologias de ensino aplicadas na escola foi promovido o diálogo entre alunos e professores, influenciando em um melhor entendimento e compreensão do comportamento sexual, com menos dúvidas, e salientando a importância da prevenção de DSTs.

Assim, mais pesquisas sobre novas estratégias e metodologias na educação sexual fazem-se necessárias para a compreensão e conhecimento das percepções dos alunos com relação à sexualidade para contribuir para boas respostas na promoção da saúde sexual.

REFERÊNCIAS

1. Figueiró MND. Formação de Educadores Sexuais: Adiar Não É Mais Possível. Campinas: Layola Editora; 2006.
2. Barros, SM, Marin HF, Abrão, ACFV. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca LTDA; 2002.
3. Vitiello, N. Sexualidade quem educa o educador: Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Editora Iglu; 1997.
4. Raiça D, Fernandez SAF. A adolescente e o sexo. São Paulo: Editora Brasiliense; 1985.
5. Saito MI, Leal MM. Educação Sexual na Escola. *Pediatria*. 2010 mar; 22(1):44-8.
6. Martini JG, Bandeira AS. Saberes e práticas de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. *Rev Bras Enferm*. 2003 abr; 56(2):160-3.
7. Moizés JS, Bueno SMV. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev Esc Enferm USP*. 2010 jan; 44(1):205-12.
8. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF; 1998. vol. 4.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Prevenir é sempre melhor. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.
10. Freitas KR, Dias SMS. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto contexto Enferm*. 2010 abr/jun; 19(2):351-57.
11. Camargo EAI, Ferrari RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade ante e após a participação em oficinas de prevenção. *Rev Ciênc Saúde Coletiva*. 2009 jan; 14(3):937-46.
12. Bonzanini AM, Moura LF, Floriano LSM. Adolescente gestante e enfermagem: Um enfoque do cuidar psicossocial na estratégia saúde da família. Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais-CESCAGE. Ponta Grossa. 3ª ed.; 2010 jun.
13. Moura ERF, Gondim PS, Lima DMC, Souza IO, Evangelista DR. Perfil sexual e reprodutivo e percepção de adolescentes de escola pública sobre comportamento sexual saudável. *Rev APS*. 2011 mar; 14(1):58-66.
14. Vilela JJMS. Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola? *Rev. Gaucha Enfermagem*. 2008 set; 29(3):382-90.
15. Sousa VMO, Camurça AM. Discutindo saúde sexual com adolescentes de uma escola estadual de Fortaleza-CE. In: Seminário Internacional Enlaçando Sexualidade. Salvador (BA). 2009 jul; 1-12.

Endereços para correspondência:

Daniel Alves Corrêa
daniel_corves@hotmail.com

Daniilo Alves Corrêa
dan_alcor@hotmail.com